

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Com muita freqüência, em qualquer época, as pessoas reclamam das dificuldades financeiras que estão vivendo. Em qualquer época porque isto independe do país estar crescendo ou passar por uma recessão econômica ou ainda da taxa de juros. É claro que em tempos de crise e juros altos as coisas se agravam. A resposta talvez seja os baixos salários, ou a queda na renda pelos reajustes insuficientes. Todos estes fatores são importantes, mas observa-se dificuldades financeiras mesmo em pessoas que tiveram crescimento em sua renda. O principal fator, para estas dificuldades, está na ausência de uma educação financeira, ou seja, de um controle sobre o que esta acontecendo com a própria “saúde financeira”.

As empresas e os governos fazem uma gestão financeira, ou melhor, um controle entre receitas e as despesas no curto, médio e longo prazo. A razão está muito além da força de lei para os governos e para algumas empresas, na verdade isto ocorre por pura necessidade de sobrevivência. Os milhares fatos econômicos que ocorrem diariamente nestes agentes tornaria impraticável sua administração e portanto a possibilidade de se atingir os objetivos pretendidos. Uma empresa “rica” ou um governo “rico” ganham muito em eficiência com esta gestão que é financeira e orçamentária. Da mesma forma as pessoas deveriam por em prática estes conceitos.

O primeiro passo esta em anotar todas as receitas e todas as despesas feitas por alguns meses. As receitas são o salário líquido e todas as outras possíveis fontes de renda como alugueis, aposentadoria, pensão, juros de rendimentos etc. Do lado da receita é relativamente fácil, o problema maior esta do lado da despesa. Normalmente as pessoas se preocupam mais com as grandes despesas, aquelas fáceis de perceber, como a prestação da casa e do carro, a escola dos filhos e se descuida do restante. Se descuida daquelas “despezinhas” de cinco, dez, quinze reais. O “cineminha”, o “lanchinho”, a “cervejinha” e mais uma lista enorme de ãhas e “inhos” do dia-a-dia. Uma forma de saber destes “diversos” é propor no seu orçamento doméstico um valor semanal para estes gastos, por exemplo, cinqüenta reais. Anota-se este valor e se for necessário faz-se um “crédito suplementar” e novamente se anota. Com certeza vai ser de assustar para muita gente. Isto deve ser feito para todos os demais gastos como combustível, o clube, o supermercado as prestações já assumidas. Um aliado neste controle pode ser o cartão de crédito. Tentar concentrar as despesas no cartão e usar a fatura para fazer o orçamento é uma opção. Mas um cuidado deve ser tomado, como a despesa fica concentrada num só dia e a conta bancaria, neste caso, encolhe mais devagar, deve-se reservar dinheiro para pagar a fatura. Os juros do crédito rotativo do cartão faz o do cheque especial parecer coisa de criança.

Outra “vala” muito comum é o cheque pré e os carnes de crediário. O cheque pré se justifica para contas eventuais e não para aquelas que se faz mensalmente. Por exemplo, a compra em supermercado é um gasto mensal, ou seja, num prazo médio de trinta dias o cidadão vai ter que comprar novamente mantimentos. Mandar um cheque para ser compensado daqui a 40, 50 ou 60 dias realmente é bastante arriscado. Afinal, qual a vantagem? Se você não tem previsão de uma receita extra para a data é simplesmente criar um descontrole futuro. Isto vale também para o combustível e tudo mais que o gasto corrente seja mensal. Os gastos eventuais como a compra de pneus, um eletrodoméstico justificam o uso do cheque pré e do carne desde que o preço não seja acrescido de juros, ou

numa real necessidade seja inferior ao uso do cheque especial. Aliás o orçamento vai permitir que se descubra de quanto pode ser este gasto eventual. O pagamento de juros tanto do cheque especial como do crediário pode ser diminuído ou até eliminado quando se tem controle da situação. Não pagar juros ou pagar menos aumenta a eficiência do uso das rendas e por consequência a satisfação pessoal. A disciplina da educação financeira e o poder da poupança podem fazer verdadeiros milagres, mas isto já fica para uma outra conversa. Até mais.

Paulo André de Oliveira
Professor de Economia da FMR
Energia na Agricultura
UNESP-FCA